



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 66 — N.º 785 — 13 de Fevereiro de 1988

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/52122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 120\$00
Estrangeiro (via aérea) 250\$00

PORTE PAGO

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

Feliz aquela que acreditou

1. Maria de Nazaré foi visitar sua prima Isabel, que a saudou da seguinte maneira, registada pelo evangelista Lucas: «feliz aquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor» (Lc. 1, 45).

João Paulo II aproveitou esta expressão para tema de um capítulo da sua encíclica mariana «Redemptoris Mater». Quer dizer que a fé, dom gratuito de Deus, é fonte de felicidade, embora não completa ou definitiva. Por outras palavras, quem não acredita no Absoluto e no Eterno é mais relativo, é mais finito, e consequentemente é menos feliz.

2. A atitude de fé exige humildade, pois que a fé não é uma evidência. Assenta na liberdade, pois não é imposição. Aí o seu valor, a sua força. Assim diz Jesus a Tomé, o Dídimo: «Felizes os que, sem terem visto, acreditam» (Jo. 20, 29).

A fé requer adesão livre e total: A fé exige entrega e confiança. A fé supõe renúncia e esforço de perseverança.

3. A fé pode ter pés de barro, porque se alicerça na fragilidade, que é própria da condição humana. Por isso, a fé, gerando a alegria interior, não elimina o sofrimento nem dispensa a ascese.

Simeão lembra a Maria que terá a alma trespassada por uma espada» (Lc. 2, 35).

E João Paulo II comenta que Maria «terá de viver a sua obediência de fé no sofrimento, ao lado do Salvador» (R. M., 15). O que aconteceu em Belém, pelos caminhos do Egipto, na casa de Nazaré, na cidade de Jerusalém e no Calvário. Ao lado do Salvador.

4. A fé de Maria é a «chave» (R. M. 19) de toda a sua riqueza e interioridade. É também o «sacramento» da reconciliação, como diz a constituição «Lumen Gentium» (56), citando S. Ireneu: «O nó da desobediência de Eva foi desatado pela obediência de Maria».

Quem acredita, além de ter em si as razões de viver, possui também a força da paz.

5. A fé dá a felicidade. Porém, de maneira incompleta e precária, porque envolvida no manto do mistério e com o timbre do não definitivo.

A fé, que termina na visão ou na posse, gera a vida imorredoura (Jo. 3, 16).

«Todo aquele que vive e crê em mim, jamais morrerá» (Jo. 11, 26).

Maria, centro de imitação, assim procedeu. Por isso, os Padres da Igreja chamam a Maria «mãe dos vivos».

6. Feliz aquele ou aquela que acredita. É mais forte. Goza de maior segurança. Ultrapassa as dificuldades e a própria morte. A quem não tem fé, que aproveita o progresso, para que serve a nova tecnologia, que lhe adianta possuir bens culturais ou materiais?... Quem acredita é mais rico, é mais homem, é mais feliz.

D. SERAFIM FERREIRA E SILVA
Bispo Coadjutor de Leiria-Fátima

Crianças em Fátima

O Santuário levou a efeito, o ano passado, um programa especial dedicado às crianças das nossas escolas primárias.

O fim em vista era levá-las a conhecerem melhor a Mensagem que a Senhora aqui veio trazer e a vida dos 3 pastorinhos que a receberam, a viveram e a transmitiram.

A comemoração dos 70 anos das Aparições foi o grande motivo da iniciativa.

Os resultados foram animadores. Cerca de 9.000 crianças vieram a Fátima (muitas, pela 1.ª vez), com os seus professores e familiares.

Certamente perdurará por muito tempo nas suas memórias o que aqui viveram: os cânticos, a explicação, a oferta das flores, o audiovisual... e, para algumas

(as que vieram de véspera) a procissão das velas, à noite. Nem tudo foi bem, mas o saldo é positivo.

Este ano, em que todo o mundo católico celebra alegremente o ANO MARIANO, dedicado à Virgem Santa Maria, Mãe de Jesus, vamos continuar a acolher as crianças, tentando corrigir as falhas anteriores.

Assim, propomos o seguinte programa:

- 10.45 — audiovisual
- 11.30 — (na Capelinha) saudação a N.ª Sr.ª com cânticos e breve explicação
- 12.00 — visita guiada à basilica
- 12.30 — audiovisual (para os que chegarem mais tarde)

Fátima um contributo para o turismo religioso

A reflexão de temas relacionados com Fátima e a religiosidade popular e uma visita de estudo ao Buçaco preenchem o programa do VIII encontro de Guias de Turismo que irá decorrer no Santuário de Fátima de 2 a 4 de Março.

Promovidos pelo serviço de peregrinos do Santuário (SEPE), estes encontros têm merecido um acolhimento cada vez maior junto dos guias de turismo de empresas que inserem Fátima nos seus roteiros e, simultaneamente, têm sido um importante contributo para o desenvolvimento do conceito de «Turismo religioso», que vai ganhando progressivamente mais significado e sentido, de um modo especial em Fátima, dado o carácter de peregrinação que o turista deste santuário lhe vem imprimindo.

Segundo o responsável do Serviço de Peregrinos, «justifica-se a escolha da ida ao Buçaco pelo interesse que este lugar tem para o turismo religioso e para o estudo da presença e acção dos Padres da Ordem Carmelita que, sem prejuízo do seu carisma de ordem contemplativa, imprimiram ao Buçaco uma ambiência de beleza singular».

A análise do lugar de Fátima à luz fenómeno turístico tem merecido por diversas vezes a atenção de entidades mais ou menos ligadas a este fenómeno dos nossos dias. De seguida, inserimos um excerto de uma conferência pronunciada pelo Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra, em 19/07/85, na Escola Portuguesa de Turismo, em Lisboa, subordinada ao tema «Fátima — Religião e Turismo» em que situa o «turismo religioso» dentro do fenómeno turístico em geral e Fátima no contexto do turismo religioso.

Fátima, por mais importância

que tenha hoje e venha a ter ainda por muito tempo, mesmo séculos, não passa de um pequeno fenómeno diante da incomensurável imensidão do turismo religioso ou da religião como objecto de turismo. A experiência diz-nos que pessoas indiferentes ao fenómeno religioso já têm encontrado em Fátima um impulso forte para Deus, e mesmo para a Igreja. As multidões encerram em si uma verdade poderosa, por mais que alguns ou muitos intelectuais de muitas épocas tenham desdenhado dos grandes ajuntamentos humanos. Enquanto o mais evoluído dos homens não conseguir passar sem a simplicidade e mesmo o incómodo, para não dizer a humilhação, das funções básicas da vida (nem escapam as estrelas do intelecto que acabam por atravessar o filtro estreito de muitos séculos), as grandes multidões, onde quer que se reúnam, são uma expressão lídima de humanidade e não podem deixar de interessar qualquer homem que seja rico ou pobremente humano. Por isso Fátima tem tanta gente que aparentemente não vai lá

senão para observar, e, por isso, são bem-vindos esses irmãos, sempre que nos interpelem demasiado na nossa própria identidade, exigindo-nos esforços que, de modo nenhum nem com a melhor boa vontade, somos capazes de oferecer-lhes.

Para os que acreditam nas aparições e na mensagem de Fátima, este lugar de peregrinações tem um significado de palavra mais recente de Deus, de sinal mais concreto para os homens dos nossos dias, e constitui por isso, muito naturalmente, meta desejada de visita e mesmo de estadia, ponto de encontro para toda a diversidade dos filhos de Deus, convite à reflexão para a revisão da vida, lugar onde, como aconteceu com os magos do Natal de Jesus, se volta à própria casa, mas por caminhos diferentes. Diferentes e melhores, talvez sem a estrela do milagre, mas com a certeza de que Deus caminha adiante. Por isso tantos crentes afluem a Fátima, e muitos mais afluíam se não fossem as dificuldades várias que disso os impedem.

Donde veio a estátua do S. C. de Jesus?

No passado mês de Maio, chegou ao Santuário uma carta da Irmã Adelaide de Notre-Dame, das Irmãs Pobres, da Residência de Velinhos de Campolide (Lisboa), interrogando-nos sobre a origem da estátua do Sagrado Coração de Jesus que se encontra sobre as fontes, em frente da Capelinha das Aparições.

É que alguém lhe tinha dito que essa estátua estava, antes de 1910, no jardim da Casa das Irmãs Pobres. «Com efeito, as Irmãs Pobres tiveram que abandonar a casa em Janeiro de 1911, confiando então as estátuas a uma família amiga, para serem preservadas do vandalismo revolucionário.»

Em carta posterior, a mesma Irmã diz-nos que não se encontram elementos nos seus arquivos sobre esse assunto, apenas que as suas crónicas informam que uma pessoa amiga levou todas as estátuas e colocou-as «em lugar seguro», mas ignorava-se onde.

Relativamente à estátua do S. C. de Jesus do Santuário, acrescentava a Irmã: «Para a nossa Congregação, seria uma grande honra sabermos que a estátua do Sagrado Coração de Jesus que estava antes no nosso jardim se encontra agora no Santuário de Fátima.»

Não conseguimos até à data obter quaisquer informações mais completas sobre a estátua, além das que se encontram na Voz da Fátima da época. Os

alicerces do monumento já estavam lançados em Setembro de 1931. Em Outubro do mesmo ano, o cronista da peregrinação aniversária dizia que tinha sido uma surpresa agradável para a maioria dos peregrinos encontrarem já no alto da coluna a «linda e encantadora estátua do Divino Rei de Amor que, de braços estendidos, parece estar convidando todos a acolherem-se sob o manto protector da sua realza de paz, amor e misericórdia».

O monumento viria a ser benzido pelo Sr. Nuncio Apostólico, Beda Cardinale, no dia 13 de Maio de 1932. O referido cronista, referindo-se à imagem de Nossa Senhora de Fátima da Capelinha das Aparições, dizia que Ela parecia «sorrir de novo, do alto do seu andor, contemplando o triunfo magnífico de seu Divino Filho sobre aquelas dezenas de milhar de almas que o aclamam por seu Rei.»

Mas sobre a origem da estátua nada encontramos a não ser uma lacónica referência dos nossos roteiros ou guias: «A estátua do Coração de Jesus que encima o monumento do fontenário é de ferro dourado (em outros lugares diz-se que é de bronze), desconhecendo-se o seu autor.»

Algum leitor saberá dar-nos alguma notícia sobre esta estátua? Ficamos muito gratos por qualquer informação.

L. C.

A correspondência deve ser enviada para:

SEPE — Acolhimento a crianças
Santuário de Fátima
2496 FÁTIMA CODEX

Fátima dos pequeninos

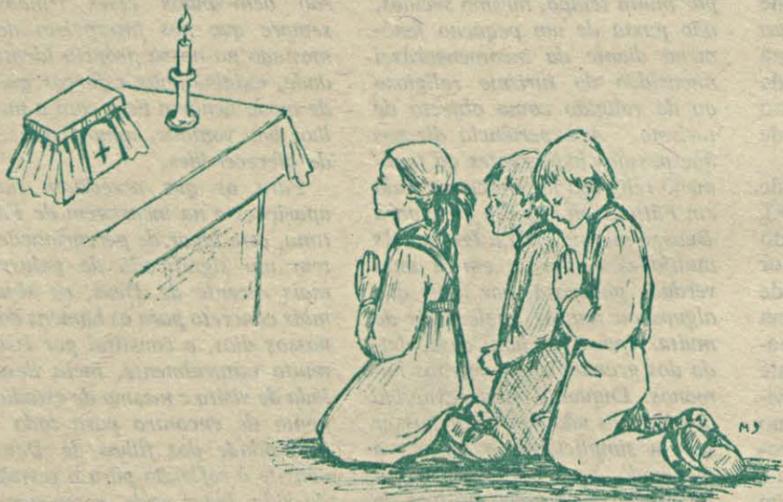


Querido amiguinho:

Não sei se soubeste que, a 31 do passado mês de Janeiro, fez 100 anos da morte do grande Apóstolo S. João Bosco. Muito pobre, humilde e sacrificado, também ele pastorinho, tinha três grandes devoções:

JESUS SACRAMENTADO, A SANTÍSSIMA VIRGEM E O SANTO PADRE

S. João Bosco era um grande devoto da Eucaristia e gostava muito que as crianças e os jovens comungassem com frequência e incitava-os a irem visitar Jesus no sacrário, de vez em quando, durante o dia.



Querido amiguinho, pensa na devoção que os pastorinhos de Fátima tinham para com «Jesus escondido»; como O iam visitar, à custa de muitos sacrifícios e quanta alegria sentiam...

A segunda devoção de S. João Bosco era o grande amor a Nossa Senhora, que se manifestava especialmente com a reza diária do terço.

Um dia, o Primeiro Ministro do Reino do Piemonte — Itália foi visitar a casa dos órfãos de S. João Bosco. Gostou de tudo. Ele era um grande amigo do Santo e seu benfeitor. Contudo, a certa altura, disse: «meu caro Padre Bosco, está tudo muito bem, só queria que deixasses de rezar aquela «velharia do terço»... O Santo olhou para ele e disse-lhe: Senhor Ministro, sabe quanto o amo e o estimo e quero estar entre os seus maiores amigos, mas, se fosse necessário, mesmo com grande custo, renunciaria à estimada amizade de V. Ex.ª, mas continuaria a rezar o terço! E o Ministro foi-se embora e nunca mais voltou.

A terceira devoção do Santo era uma grande devoção ao Santo Padre. Os pastorinhos tinham os mesmos gostos. Pensa no amor de predilecção que, especialmente a Jacinta tinha pelo Santo Padre. Quantas vezes durante o dia ela rezava a pedir a Jesus que consolasse o Santo Padre!

Tens aqui um bom programa de vida para este mês: Amar a Jesus, a Maria e ao Santo Padre como os pastorinhos fizeram e S. João Bosco lembra com a sua vida.

Adeus, um abraço amigo

IRMÃ GINA

A morte de Jacinta

Faz no dia 20 de Fevereiro 68 anos que partiu para o Céu a mais nova dos três pastorinhos de Fátima.

Um grupo de pessoas, sob a orientação do Reverendo Doutor Manuel Nunes Formigão, tentou levar para Lisboa a Jacinta, a fim de ser tratada com os meios clínicos que faltavam em Fátima e mesmo em Vila Nova de Ourém.

Nossa Senhora, sempre carinhosa com a sua predilecta, veio avisá-la dos sofrimentos que a esperavam, conforme a pequenita comunicou à Lúcia:

«De novo a Santíssima Virgem se dignou visitar a Jacinta para lhe anunciar novas cruzes e sacrifícios. Deu-me a notícia e dizia-me:

— Disse-me que vou para Lisboa para outro Hospital, que não te torno a ver... que depois de sofrer muito, morro sozinha».

No dia 21 de Janeiro, festa de Santa Inês, acompanhada por sua mãe, chegou a Jacinta à Capital, onde haveria de passar o último mês de vida.

Albergou-se no Orfanato de

Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, 17, Obra fundada e dirigida pela Madre Maria da Purificação Godinho, que tinha sido religiosa Clarissa do Conventinho, que a República de 1910 obrigou a abandonar. Aí gozava a Jacinta uma felicidade de que nunca tinha desfrutado; viver na mesma casa de «Jesus escondido», diante do qual passava longas horas de adoração na Capela.

No dia 2, festa da Purificação de Nossa Senhora, deixou aquela casa, onde se tinha dado tão bem, para ser internada no Hospital de Dona Estefânia.

Várias vezes, tanto aqui como no Orfanato, visitou-a Nossa Senhora. A uma destas aparições se referem estas palavras de Lúcia: «De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já lá a tinha ido ver e lhe tinha dito a hora e dia em que morreria; e recomendava-me que fosse muito boa».

No dia 10 de Fevereiro foi operada pelo Professor Cate-drático da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Doutor Leonardo de Sousa Castro Freire, que sessenta anos mais tarde, a 5 de Maio de 1980, prestou estas declarações, perante o Senhor Bispo de Leiria e P. Luís Kondor, Vice-Postulador da Causa dos Pastorinhos:

«— Foi o Senhor Doutor que operou a Jacinta? Pode dizer-me em que consistiu a operação?

— Sim, fui eu que operei a Jacinta. A operação consistiu em abrir uma fissura bastante larga, para a drenagem do pus e em ressecar as duas costelas.

— Quando operou a Jacinta, sabia já que se tratava da vidente de Fátima?

— Não senhor. Não sabia! Soube-o mais tarde pela Enfermeira Nadeje.

— Nada de especial o im-

A Voz da Fátima no Estrangeiro

AJUDA NA VIDA ESPIRITUAL

«O jornal Voz da Fátima é para mim uma grande ajuda na minha vida espiritual (...) todos os dias rezamos o terço com os meus filhos e acendemos uma vela ao pé duma imagem de Nossa Senhora (...). O meu marido faz as folhas dos cânticos para a celebração da Santa Missa que temos uma vez por mês em português e, para cada uma dessas folhas, tiramos qualquer coisa do jornal para preencher o verso (...). Na nossa comunidade portuguesa temos uma imagem de Nossa Senhora de Fátima que vai um mês para casa de cada família que a deseje receber.» (M. G. Carrasqueira, França).

AJUDA NO APOSTOLADO

«Gosto do jornal e através dele venho fazendo o meu apostolado, incentivando os meus amigos a rezarem o terço em família e a conhecer e a viver a Mensagem de Nossa Senhora» (Flora Ramos, Brasil).

O ÚNICO NA LÍNGUA MÃE

«É muito apreciado o jornal. Todos nós, aqui, temos uma grande devoção e amor a Nossa Mãe Maria Santíssima. É o único jornal que nos vem na língua mãe, uma língua que nós aqui falamos porque em tempos fazíamos parte do Portugal Oriente» (P. António de Sá, Índia).

A ÚNICA MANEIRA DE SABER ALGUMA COISA

«Para mim, que sou portuguesa, penso que é uma maravilha poder saber algumas notícias do que acontece no Santuário de Fátima. A única maneira de saber alguma coisa é através do jornal «Voz da Fátima» (Ir. Eugénia Carneiro, Brasil).

Nossa Senhora botou-me a mão

Como fazia quando tinha algum tempo livre na hora do almoço, também naquele dia entrei na Igreja para uma visita, necessariamente curta, ao Santíssimo Sacramento.

Encontrava-se ali apenas uma pessoa — uma senhora — em oração. Ajoelhei perto, em local em que não podia ver-lhe o rosto. Entretanto notei que ela chorava; desejei falar-lhe, mas entendi não dever interrompê-la, isto por respeito pelo seu sofrimento, que talvez preferisse ocultar.

Entendi poder, eventualmente, dar alguma ajuda, e esperei à porta que ela saísse. Demorou alguns minutos e, quando a vi de frente, reconheci-a: era uma das muitas pessoas com as quais no meu serviço tratava: uma prostituta conhecida no meio.

Facilitado assim o contacto, cumprimentámo-nos e perguntei-lhe se havia algum problema em que pudesse ser útil: respondeu, com humildade e a sinceridade que o nosso conhecimento permitia, aproximadamente nos seguintes termos:

— Não, muito obrigada. Vou dentro de poucos dias a Fátima a pé, o que já várias vezes fiz para pedir a Nossa Senhora que me deite a mão, porque quero deixar esta minha vida. Na semana de preparação não recebo homens, e venho aqui rezar com a mesma intenção. Escolho esta hora porque não está por aqui ninguém que possa pensar que venho «desinquietar os padres».

Conversámos, procurei animá-la o melhor possível e separámo-nos e deixei de a ver.

Passados alguns anos, voltámos a encontrar-nos: parecia outra, agora risonha, feliz. Com um abraço deu-me a notícia:

— Deus ajudou-me! Nossa Senhora botou-me a mão. Agora sou séria como a senhora; há mais de quatro anos deixei de receber homens. Fui para a França e ali vivo a servir famílias, e as pessoas respeitam-me.

pressionou no comportamento da Jacinta, nem durante a operação, nem depois da operação?

— Deu-me a impressão, deixou-me sempre a impressão de uma criança com muita coragem, porque uma anestesia, que não é geral, não evita todas as dores com a abertura da fístula, etc.. As palavras que lhe ouvi durante a operação eram apenas estas: 'Ai Jesus! Ai meu Deus!'

— Atendendo a tudo quanto acaba de me dizer, pode considerar heróica a paciência da Jacinta?

— Com certeza, sobretudo se considerarmos quanto sofreu, o modo como sofreu; e o facto de ser uma criança, pois, como sabe, um adulto tem mais capacidade para sofrer do que uma criança».

Passados mais dez dias de sofrimento, chegou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar dos canteiros

da terra para o Jardim do Céu a mimosa florinha de Fátima.

Às seis horas da tarde declarou que se sentia muito mal e pediu os Sacramentos. Pelas oito horas fez a última confissão ao Prior da Freguesia dos Anjos, Rev.º Doutor Manuel Pereira dos Reis, a quem pediu que lhe trouxesse o Sagrado Viático, porque ia morrer. Não descobrindo sinais de morte próxima, resolveu o Venerando sacerdote só lho administrar no dia seguinte. Ao retirar-se lançou-lhe uma última bênção e, profundamente impressionado, exclamou: «— Mal de nós se esta não for para o Céu!» Pelas 10.30 horas da noite, Jacinta, obra prima da graça, expirou tranquilamente sozinha, como Nossa Senhora lhe tinha predito. O coro das Virgens contava uma nova companheira, e os anjos, mais uma irmã.

P. FERNANDO LEITE

A Virgem Peregrina nos Caminhos do Mundo

EM MIAMI

Até ao momento, não dispomos de notícias pormenorizadas da estadia da Imagem Peregrina em Miami. No entanto, sabemos que esta estadia, integrada na preparação da visita do Santo Padre àquela cidade do Estado da Florida, Estados Unidos da América, foi aproveitada também para uma reflexão sobre a mensagem de Fátima. Assim, numa jornada de oração e reconciliação realizada nos dias 15 e 16 de Agosto de 1987, no Santuário de Nossa Senhora da Caridade, com a presença da Imagem Peregrina, foi lida e comentada a homilia que o

cardeal Roncalli (depois Papa João XXIII) fez em Fátima no dia 13 de Maio de 1956. Nessa homilia, o então patriarca de Veneza fez uma síntese da mensagem de Fátima comparando-a a um dos grandes trípticos que embelezam as igrejas mais antigas. Assim, o primeiro quadro representa as aparições do Anjo, o segundo, as seis aparições de Nossa Senhora, e o terceiro, o movimento espiritual que de Fátima, a partir dessas aparições, se estendeu a todo o mundo.

A Imagem Peregrina regressou a Fátima novamente por

Madrid, chegando no dia 18 de Agosto, cerca das 20 h. No fim da missa que então se rezou, cantou-se o «Bendizemos o teu nome», leu-se uma pequena relação das celebrações de Madrid e cantou-se a *Salve Regina*. Concelebraram na Missa, além de outros, 10 sacerdotes de Lisboa, Setúbal, Beja e Aveiro, que estiveram em Fátima nesse dia a celebrar os 35 anos da sua vida sacerdotal.

A Imagem Peregrina voltou de novo à cidade de La Coruña, no norte da Espanha, no dia 11 de Outubro, regressando em 4 de Novembro.

EM VILA REAL

A Virgem Peregrina visitou a cidade de Vila Real de 27 de Novembro a 8 de Dezembro.

A iniciativa desta peregrinação partiu do Secretariado Dio-

cesano do Movimento dos Cruzados de Fátima, daquela diocese, e teve entre as suas finalidades assinalar de modo particular os setenta anos das apari-

ções de Fátima que no ano passado celebrámos.

As celebrações da peregrinação desta tão venerada imagem de Nossa Senhora de Fátima tiveram início com uma recepção às portas da cidade, às 21 horas do dia 27. Na ocasião, D. Joaquim Gonçalves, Bispo Coadjutor de Vila Real, presidiu à saudação. Seguiu-se uma procissão de velas para a freguesia de Nossa Senhora da Conceição, a mais jovem freguesia da cidade, onde a imagem ficou durante 4 dias.

Durantes estes quatro dias, assistiu-se, nesta igreja, a momentos de intensa vivência cristã, onde, inclusivamente, grupos de crianças, jovens e seus professores quiseram fazer «guarda de honra» a Nossa Senhora com as suas orações e cânticos.

A imagem foi levada, depois, à freguesia de S. Pedro, onde permaneceu alguns dias, e daqui para a Sé Catedral, sempre por entre manifestações de fé e devoção de muitos dos membros da Igreja que está em Vila Real. De salientar, ainda, a velada de oração de um grupo de estudantes da Universidade de Vila Real, realizada no último dia, na Sé.

Maria Mãe do Redentor, a Igreja e a missão do leigo no mundo e a actualidade da Mensagem de Fátima foram alguns dos temas abordados por D. Joaquim Gonçalves durante a estadia da Virgem Peregrina em Vila Real.

Com uma largada de 300 pombos e uma procissão do adeus, Vila Real despediu-se simbolicamente, no dia 8 de Dezembro, desta imagem de Maria que, certamente, mais aproximou os seus habitantes de Deus.

Filafelia Mariana

Um selo comemorativo do Ano Mariano e da visita da imagem da Virgem Peregrina ao Brasil.

No dia 20 de Dezembro de 1987, no Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, na Tribuna de Honra preparada para receber a imagem da Virgem Peregrina de Fátima, os Correios brasileiros procederam à cerimónia oficial do lançamento de um selo da taxa de 50 cruzeiros,

FÁTIMA CAMINHO DE ORAÇÃO

Foi este o apelo feito aos peregrinos que participaram na comemoração da aparição de Nossa Senhora, no dia 13 de Janeiro, pelo P. Álvaro da Cruz Santos Silva, franciscano de Leiria.

Na eucaristia presidida pelo bispo-coadjutor de Leiria-Fátima, Dom Serafim Ferreira e Silva, e concelebrada por 12 sacerdotes, o religioso franciscano dirigiu-se aos fiéis para lhes recordar as lições a pôr em prática das recentes festividades natalícias e dos factos bíblicos da Epifania. A semelhança dos Magos que regressaram por outros caminhos depois da descoberta de Jesus, também os cristãos que peregrinam em Fátima deverão fazer um regresso à conversão, à emenda de vida de pecado, à prática constante do amor a Deus e à Santíssima Virgem. Recordando que estão anunciados grandes acontecimentos para este ano de 1988, fez um apelo para que Fátima não seja tida como local de vaneio e descanso ou turismo, mas sim santuário de oração, de encontro com Deus e com Maria, neste ano mariano de 1988.

Entre os peregrinos encontrava-se um grupo de língua inglesa. Entretanto, em 12 e 13 de Dezembro, o senhor D. Serafim presidiu à peregrinação mensal a Fátima, que reuniu elevado número de peregrinos, por ocorrer num fim de semana.

Recorde-se que no dia 13 de Dezembro ocorreu o 25.º aniversário da nomeação de Nossa Senhora de Fátima como padroeira principal da diocese de Leiria-Fátima.

O Rev.º P. Adelino Pereira abordou alguns dos problemas da sociedade contemporânea, buscando para eles resposta à luz da mensagem evangélica de Cristo.

MISSA DE FÁTIMA PARA O BRASIL

Duas emissoras brasileiras, uma delas precisamente do Rio de Janeiro, transmitem, desde o princípio do ano de 1987, a missa dominical, directamente do Santuário de Fátima. D. Eugénio Sales, Arcebispo do Rio, fez-nos o seguinte comentário:

«Vejo de uma maneira muito positiva a transmissão da missa daqui, de Fátima. O proprietário desta emissora primeiro me procurou sabendo qual era a minha opinião sobre o assunto e eu me manifestei muito favorável. Nesta emissora, a Rádio Continental do Rio de Janeiro, eu dou aula de catecismo todos os dias e rezo o 'angelus'. Vejo esta transmissão como algo de muito positivo para a pastoral da diocese, uma vez que a devoção a Nossa Senhora de Fátima é muito grande no Brasil».

EMBAIXADOR DA ÍNDIA LEMBRA VIRGEM PEREGRINA

No dia 16 de Janeiro, estive em visita ao Santuário de Fátima o Sr. Dr. Henry Austin, novo Embaixador da Índia em Portugal. Depois de ter orado na capelinha das Aparições, encontrou-se com um dos capelães do Santuário a quem recordou saudosamente a passagem da Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima pela sua cidade, Quilon, Kerala, no Sul da Índia, quando ela passou por ali, em 1950.

O Sr. Embaixador deixou escrito no livro de Honra do Santuário que ele foi, naquela data, o secretário geral da comissão de recepção da Imagem Peregrina. Desde então, o seu grande sonho seria vir a Fátima e rezava com todo o coração pela realização do seu sonho. Agora, estava feliz por Nossa Senhora ter tornado realidade o seu sonho.

VEIO ATÉ NÓS SÃO FRANCISCO DE ASSIS

À volta do dia 13 de Novembro, esteve em Portugal um grupo de sete pessoas da bela cidade de Assis, onde nasceu o santo mais evangélico de quantos Deus deu à Igreja, Francisco de Assis. Essas pessoas fazem parte de uma associação instituída na cidade do Poverello para anunciar a sua mensagem pelo mundo além. Assim, depois de terem estado em Moscovo e outros lugares decisivos para a paz, vieram a Portugal, onde foram recebidos pelo Presidente da República. Vindo a Portugal, não quiseram deixar de vir a Fátima cuja mensagem se aproxima tanto da de Assis. Assim, visitaram o reitor do Santuário, a quem ofereceram recordações significativas da sua missão, recebendo também alguns objectos que lhes recordarão a mensagem de Nossa Senhora neste lugar. Deus vos encaminhe, irmãos de Assis, e que a vossa pequena cidade seja ainda hoje uma luz tão nova como a do vosso mais ilustre filho de todos os tempos.

JOVENS REUNIDOS EM FÁTIMA

Fazer o balanço das actividades realizadas desde Outubro passado e estudar alguns temas relacionados com a Mensagem de Fátima foi o objectivo de um encontro dos responsáveis da região sul do movimento de jovens das Equipas de Nossa Senhora que se realizou no Santuário de Fátima em 16 e 17 de Janeiro.

Como forma de assinalar o Ano Mariano, foi decidido, durante o encontro, introduzir temas diversos ligados à Mensagem de Fátima nas reuniões do movimento, durante o mês de Maio.

Este movimento propôs-se, também, durante o Ano Mariano, intensificar a reza do terço e a devoção dos primeiros sábados.

O movimento de jovens das Equipas de Nossa Senhora encontra-se fortemente implantado nas dioceses de Lisboa e Santarém e na zona norte do país.

A VOCAÇÃO NA BÍBLIA TEMA DE ENCONTRO EM FÁTIMA

120 jovens ligados a 32 institutos religiosos, masculinos e femininos, terminaram no dia 18 de Janeiro um encontro de três dias durante o qual reflectiram sobre a vocação na Bíblia.

O encontro foi destinado a jovens com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos e que durante este ano vão entrar nos vários institutos religiosos existentes em Portugal.

«Durante o encontro este grupo de jovens propôs colocar-se numa atitude de discernimento da vontade de Deus», disse, na ocasião, o P.º José Alves, responsável da comissão de formação da CNIR.

OFERTÓRIOS NO SANTUÁRIO EM 1987

01/01/87 — Misericórdias	229.298\$00
02/02/87 — Universidade Católica	165.267\$00
22/03/87 — Cáritas Portuguesa	714.290\$00
Quinta-Feira Santa — Países africanos de expressão portuguesa	204.641\$00
Sexta-Feira Santa — Lugares Santos	88.527\$50
10/06/87 (Ofertório da Peregrinação das Crianças) — Centro de Acolhimento a Doentes João Paulo II	592.050\$00
Contributo Penitencial	265.010\$00
Último Domingo de Junho — Dinheiro de S. Pedro	807.405\$00
16/08/87 — Pastoral das migrações	636.506\$00
11/10/87 — Diocese de Leiria-Fátima	645.166\$00
25/10/87 — Missões	1.367.618\$00
15/11/87 — Seminário Diocesano	603.900\$00

Maria na preparação do Jubileu da Redenção

Está em curso o Ano Mariano, que terminará em 15 de Agosto de 1988, solenidade da Assunção de Nossa Senhora.

Na intenção do Santo Padre ao promulgá-lo, o Ano Mariano servirá para preparar a Igreja, e, através dela, o mundo, para a celebração do grande jubileu da Redenção de Cristo, no ano 2000, já relativamente próximo. Deseja o Papa que, desde agora, nos preparemos para esse acontecimento de notável importância religiosa, intensificando a nossa devoção filial a Maria Santíssima, Mãe do Redentor e figura exemplar da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Jesus Cristo (Cf. LG. 63). Ela, «que brilha como modelo de virtudes sobre toda a família dos eleitos» (LG. 65), conduzir-nos-á a seu divino Filho, Verbo feito homem e Salvador da humanidade pecadora.

OS OBJECTIVOS IMEDIATOS

De acordo com esta finalidade geral, são propostos ao Ano Mariano três objectivos específicos, que deveremos esforçar-nos por alcançar.

O primeiro consiste em aprofundarmos o conhecimento da presença e da missão de Maria no mistério salvífico de Cristo e da Igreja, tendo presentes as coordenadas culturais e a sensibilidade do nosso tempo. Pelo estudo e pela meditação, é nosso dever conhecer melhor o papel singular da Virgem Santa Maria na obra da salvação dos homens. (...)

O segundo objectivo pede que promovamos generosamente o verdadeiro culto de Maria Santíssima, «evitando sempre com cuidado, tanto um falso exagero como uma demasiada estreiteza na consideração da dignidade singular da Mãe de Deus» (LG. 67). Devemos lembrar-nos, conforme adverte o Concílio, que a verdadeira devoção a Maria não se traduz numa emoção estéril e passageira, mas nasce da fé que nos faz reconhecer a grandeza da Mãe de Deus e nos move a amá-la filialmente como nossa Mãe e a imitar as suas virtudes (Cf. Ibid.). (...)

O terceiro objectivo do Ano Mariano não é menos importante. Diz um texto de orientações emanado da Santa Sé: «Através das Igrejas particulares (as dioceses), o Ano Mariano deve envolver a Igreja toda num empenho concreto de caridade, a exemplo de Maria, para com os pobres e os necessitados, os doentes, e os que sofrem, os marginalizados e os perseguidos, os prófugos e os oprimidos, a fim de que também os que não crêem encontrem, no amor preferencial da Igreja, um claro testemunho de fé».

Sem nunca perder de vista o dever da evangelização, que é próprio de qualquer comunidade eclesial, a nossa Igreja de Lisboa redobrará esforços para garantir uma presença efectiva da caridade de Cristo, junto dos que mais sofrem as agruras da vida: os pobres, os doentes, os marginalizados, os drogados, os que não têm família, ou casa, ou trabalho, ou pão. A exemplo da Serva do Senhor, modelo de serviço prestado aos homens, saibamos dar testemunho do amor que Deus infundiu nos nossos corações.

(Da Nota Pastoral sobre o Ano Mariano de D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa)

Movimento dos Cruzados de Fátima

O MOVIMENTO E OS PRÉ-JOVENS

Estamos a receber com frequência correspondência de várias pessoas perguntando se há algum material para encontros de pré-jovens que desejem aprofundar a Mensagem de Fátima. Em resposta informamos que enquanto não houver algo de específico, podem utilizar a «secção infantil» do jornal VOZ DA FÁTIMA; a vida dos Videntes Francisco e Jacinta, considerando um aspecto particular, por exemplo, o amor à renúncia e aos pobres, o empenhamento pela paz e salvação dos pecadores, o amor à Eucaristia e ao Imaculado Coração de Maria, o respeito por

Deus, espírito de adoração, o perdão aos que diziam mal deles e os perseguiam, etc.. Há muitas passagens na vida dos pastorinhos que podem ajudar os nossos pré-jovens, muitos deles já vítimas duma sociedade materialista, ateuista e consumista. Lembrar-lhes que não devem só fazer o que apetece e rejeitar o que é menos agradável.

Bom seria que neste Ano Mariano se organizassem nas paróquias trezenas de crianças e adolescentes, sem a preocupação da quota, embora se motivassem à renúncia. Nas suas reuniões poderão seguir os es-

quemas publicados no Boletim, com as necessárias adaptações.

A propósito, lembramos o caso duma Professora de Beja, responsável do Movimento, que muito se empenhou em levar à renúncia os seus alunos em benefício da Obra dos deficientes profundos que se está a construir em Fátima. É significativa a soma apurada no fim do mês em que renunciaram comprar coisas desnecessárias, como guloseimas, etc.. Que outras professoras e alunos sigam este nobre exemplo.

P. ANTUNES

UM SACERDOTE QUE NOS FALA

Participo em várias reuniões de sacerdotes e, quando se levanta o assunto do Movimento dos Cruzados de Fátima, noto que nem sempre as observações são favoráveis e correctas. Penso que haveria necessidade dum esclarecimento mais sério.

Sei que não é por mal o que se diz, mas sim por falta de esclarecimento adequado. Muitos sacerdotes há que ainda têm na ideia a antiga Pia União, em que o importante era receber o jornal Voz da Fátima e pagá-lo.

Tenho pena que muitos estrangeiros conheçam e vivam melhor a Mensagem de Fátima do que a maior parte dos portugueses.

Não faltam peregrinações a

Fátima, no entanto, muitos que nelas tomam parte são mais turistas do que peregrinos.

Muitas pessoas fazem longas caminhadas a pé, mas nem todas conhecem o espírito bíblico do «peregrinar».

Há pedidos urgentes e importantes de Nossa Senhora que ainda não obtiveram resposta.

Desde que conheço o Movimento me apercebi que tem linhas de acção muito definidas. Organizei-o na paróquia e tem resultado, pois as coisas mudaram e as dificuldades diminuíram, sobretudo no campo das peregrinações. Agora, os paroquianos que vão a pé vão organizados e levam consigo um Animador. Os que vão de carro desejam e gostam que

as coisas sejam conduzidas com seriedade.

No campo da oração, noto que as devoções pedidas por Nossa Senhora são mais participadas e vividas.

No campo dos doentes, os que fizeram retiro estão a viver muito melhor a sua missão e a dar bom testemunho na Comunidade paroquial.

Por tudo o que acabo de dizer, repito que se deveria fazer uma maior sensibilização do Movimento dos Cruzados de Fátima para que as coisas se aclarassem e se pensasse doutra forma deste Movimento aprovado pela Conferência Episcopal Portuguesa em Julho de 1984.

MARIA DE NAZARÉ

Cada vez mais, Maria me parece uma mulher espantosamente discreta, silenciosa, «vulgar», igual a tantas... só diferente na capacidade de assumir a vontade de Deus com todo o desafrontamento, e de se «plasmar» no plano de Deus até às últimas consequências!

Se o Evangelho omite quase tudo acerca da vida de Maria em Nazaré, é porque nada foi excepcional, e tudo foi vulgar, tremendamente vulgar.

O mesmo dia a dia monótono e rotineiro — casa, fonte, fonte, casa e, uma vez por semana, o triângulo alongava-se até à Sinagoga para o Sabbat. Entre tecer e moer, o dia desenrolava-se inevitavelmente à

volta da cozinha, e a conversa era trivial, sem grandes notícias, porque sem grandes acontecimentos!...

Mas o que era diferente, e única realidade que fulminava como um raio de sol fortíssimo aquele viver apagado... era a fornalha ardente do Seu Coração apaixonado por Deus.

Aquela mulher franzina e discreta escondia no olhar sereno toda a densidade de um drama dilacerante — a história profética da humanidade perdida, e a promessa eterna da Salvação!

A Redenção estava ali... pendente de um «Sim... entregue a um «Fiat»... suspensa entre o mistério inefável de Deus e o

coração ardente de uma mulher judia.

Assim, Maria do Coração Ardente! Vibrante de amor! Dilacerado pela densidade do desígnio de Deus — capacidade inaudita de arrastar sozinha todo o drama messiânico e de restituir a Redenção à humanidade pecadora.

É esta a Mãe de Jesus. Essa mulher judia da tribo de Judá, morena e silenciosa como todas as outras, mas determinada, decidida e diferente na capacidade de amar... de resolver o mundo com o Coração!

Maria, a do Coração Ardente!!!

MARIA EMÍLIA P. S.

Filatelia Mariana

(Continuação da página 3)

com o fim de efectuar uma dupla comemoração; o Ano Mariano a decorrer em toda a Igreja Católica e a visita desta imagem da Virgem peregrina a terras brasileiras.

O selo tem como motivos a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em primeiro plano, e a Basílica e parte da Colunata, e a inscrição: Ano Mariano — visita ao Brasil da imagem de Nossa Senhora de Fátima.

O desenho deste selo é da autoria da artista plástica Martha Poppe e foi solicitado à Empresa dos correios do Brasil pelo Bispo Dom Murilo Krieger, por inspiração do conhecido filatelista mariano General Euclides

Como viver o dia 25 de Março

Recomendamos aos associados do Movimento e particularmente aos responsáveis que, nos dias dedicados a Nossa Senhora, promovam, de acordo com o pároco, celebrações marianas adequadas

des Pontes, presidente da Federação inter-americana de filatelia.

Juntamente com o selo foi emitido um sobrescrito e carimbo comemorativos deste acontecimento de tema mariano. A inscrição do carimbo é a seguinte: «Visita ao Brasil da Imagem de N. Sra de Fátima — Ano Mariano — Rio de Janeiro R. J. 1.º dia de circulação. ECT 13.12.87».

FRANCISCO DE OLIVEIRA

ao acontecimento que se comemora.

No dia 25 de Março comemoramos um acontecimento da vida de Maria que pede uma particular vivência. As Vogais da Pastoral de Oração do Secretariado Nacional do Movimento elaboraram uma «celebração» que pode ajudar a essa vivência. Requisitem-na aos secretariados diocesanos ou, na falta destes, ao Nacional.

Também para esse efeito, recorram ao esquema de Março do Boletim deste ano.

Recordamos que, nesse dia 25 de Março, ficaria bem ornamentarem e iluminarem os Nichos de Nossa Senhora dos caminhos, assim como noutros dias dedicados a Maria.

P. ANTUNES

UMA SEMANA DE INTERESSE E ACTUALIDADE

De 18 a 22 de Julho de 1988, vai realizar-se, no Santuário de Fátima, uma Semana de Estudos sobre Nossa Senhora e a sua Mensagem em Fátima.

Para já, podemos informar a presença de alguns conferencistas que aceitaram o convite e se dispõem a tratar os temas que a comissão promotora, presidida pelo Sr. D. Alberto Cosme do Amaral, Bispo de Leiria-Fátima, lhes propôs, e que são:

— TEOLOGIA DA CONSAGRAÇÃO, pelo P. Dr. Pina Ribeiro, Claretiano

— COMO OS PASTORINHOS VIVERAM A MENSAGEM DE FÁTIMA, pelo P. Dr. Hugo Azevedo, Opus Dei

— A CONVERSÃO NA MENSAGEM DE FÁTIMA, pelo P. Dr. Messias Dias Coelho

— A MENSAGEM DE FÁTIMA E VIDA APOSTÓLICA pelo D. Horácio Coelho Cristino, Bispo Auxiliar de Lisboa

— VIVÊNCIA DA MENSAGEM DE FÁTIMA NA FAMÍLIA, por Mons. Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário de Fátima

— VALOR REDENTOR DO SOFRIMENTO, pelo P. Dr. Manuel Madureira Dias, Professor no ISTE de Évora

Aguardamos a resposta de outros conferencistas que também foram convidados.

Esta Semana é destinada a Sacerdotes, Religiosos(as) e Leigos, conforme se vem noticiando em números anteriores deste jornal.

RETIRO A NÍVEL NACIONAL

Como foi dito no jornal de Janeiro, vai realizar-se também, no Santuário de Fátima, um retiro espiritual para associados do Movimento dos Cruzados de Fátima e outras pessoas que nele queiram participar.

As inscrições fazem-se nos secretariados diocesanos ou, na falta destes, no Secretariado Nacional — Santuário — 2496 FÁTIMA CODEX, até 25 de Fevereiro. Só se aceitam inscrições por escrito.

8 DE DEZEMBRO EM FORNOS

Os Cruzados de Fátima desta freguesia tiveram a iniciativa de, em colaboração com o seu pároco, dinamizarem o lindo dia da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal.

Assim, grupos juvenis, catequistas, casais que recebem em suas casas a imagem do Imaculado Coração de Maria, e Cruzados de Fátima, orientaram sucessivamente, ao longo de todo o dia, na igreja paroquial, «Celebrações Marianas».

Desde a manhã até ao fim do dia, numerosos fiéis acorreram ininterruptamente à igreja para, com todo o fervor e entusiasmo, rezarem e cantarem em louvor de Nossa Senhora, cuja imagem foi colocada à sua veneração em artístico trono.

No domingo seguinte a esta solenidade, o pároco, P. Carlos Luís, manifestou ao povo a sua grande alegria por esta vivência tão rica na paróquia e disse que, para ele, foi um dia que não mais esqueceria.

CURSO INTERDIOCESANO NO PORTO

Com a participação de 72 pessoas, realizou-se um curso interdiocesano para responsáveis diocesanos e paroquiais da zona Norte. Estiveram presentes as dioceses de Aveiro, Braga, Coimbra e Porto.

O curso foi orientado pelo P. Dr. Messias Dias Coelho e Secretariado Nacional do Movimento, versando o tema: MARIA E O ANO SANTO MARIANO, NA PERSPECTIVA DA MENSAGEM DE FÁTIMA.

POR TERRAS DE BEJA

Quem tem acompanhado de perto o ritmo do Movimento em algumas Dioceses, facilmente deduz que Nossa Senhora quer que este seu Movimento realize em Portugal os objectivos que Ela em 1917 propôs em Fátima aos três Videntes.

Fomos até Beja, e na zona de Pastoral de Santiago do Cacém, Ourique, Pias e cidade de Beja, realizámos encontros de estudo e reflexão relacionados com o Ano Santo Mariano e Mensagem de Fátima.

Constatámos com agrado que da parte do Secretariado Diocesano e Direcções Paroquiais há interesse e trabalho planificado.

Em todos os encontros estiveram representadas várias paróquias e participaram alguns sacerdotes e religiosas.

No último dia esteve connosco o Sr. Bispo D. Manuel Falcão que manifestou o desejo de o Movimento corresponder aos seus objectivos e congratulou-se pelo trabalho já realizado na diocese.

Os elementos do Movimento não podem esquecer que têm uma missão importante a desempenhar relativamente à Peregrinação da Imagem de Nossa Senhora de Fátima pela diocese.

SECRETARIADO DIOCESANO DE VISEU

Presidente — Luciana Luís Gaspar — Casa Santa Zita, Viseu

Secretário — Ernesto Morgado Reto, Viseu

Tesoureiro — Tomás Lemos Ferreira, Viseu

Vogais: Oração — Irmã Maria Júlia de Jesus

Peregrinações — António Lage Oliveira, Bodoiosa, Viseu

Doentes — Maria Rosa Santos Morgado

Assistente Diocesano — P. António João da Silva Neves

Nota: Os elementos constantes da lista estão devidamente confirmados pelo Bispo da Diocese.

DIRECÇÃO PAROQUIAL DE ANTANHOL

Presidente: — José Fernandes.

Secretários: — Cidália Maria da Conceição do Vale e Maria de Jesus Santos Pires.

Tesoureiros: — José Pratas e Guilhermino de Jesus Paixão.

Vogais de Oração: — Maria de Jesus Paixão e Elisa Agostinho Salgueiro.

Doentes: — Ilda de Jesus Paixão, Ilídia Lopes Marques e Alice Sequeira Ramalho.

Peregrinações: — Manuel da Conceição Correia, Manuel Paixão Dinis e Lúcio da Conceição Correia.

Sector de Jovens: — Leonor Gutierrez Dinis, Dinis Jorge Oliveira Geraldo e Pedro Gutierrez Dinis.